



POPULAÇÃO, AGREGADOS E ALOJAMENTOS FAMILIARES – CARACTERIZAÇÃO GERAL

MARÇO 2023

H

abitação em números

FICHA TÉCNICA

Habitação em números | março 2023

População, Agregados e Alojamentos familiares – Caracterização geral

Dados estatísticos Censos 2021

EDIÇÃO

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I. P.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5

1099-019 Lisboa

Website: www.portaldahabitacao.pt

Endereço Eletrónico: ihru@ihru.pt

COORDENAÇÃO

Observatório da Habitação, do Arrendamento e da Reabilitação Urbana

oharu@ihru.pt

Lisboa, março de 2023

NOTA PRÉVIA

Pretende-se no “Habitação em Números”, abreviadamente HN, desenvolver análises estatísticas sobre as múltiplas dimensões e componentes do mercado de habitação, do arrendamento e da reabilitação urbana.

As edições de março e abril de 2023 do “Habitação em Números” assumem uma trilogia, cujo propósito é disponibilizar um conjunto de dados sobre a habitação e o arrendamento habitacional caracterizadores da sua evolução resultantes do Censos 2021.

Assim, fazem parte desta trilogia, HN: População, Agregados e Alojamentos - Caracterização Geral, HN: Encargos com a Habitação - Caracterização Geral; HN: Arrendamento Habitacional – Características Fundamentais.

O principal objetivo desta coletânea é suportar o Relatório Anual sobre o Arrendamento Habitacional, de maio de 2023, robustecendo-o com uma densa análise estatística a partir dos dados dos Censos 2021, do INE.

O presente HN debruça-se sobre a População, Agregados e Alojamentos familiares – Caracterização Geral e é acompanhado por um dashboard em Power BI (em desenvolvimento).

ÍNDICE

1.	População residente	1
2.	Agregados domésticos privados por dimensão	3
3.	Alojamentos familiares	8
3.1.	Forma de ocupação	8
3.2.	Regime de ocupação	10
3.3.	Lotação	13

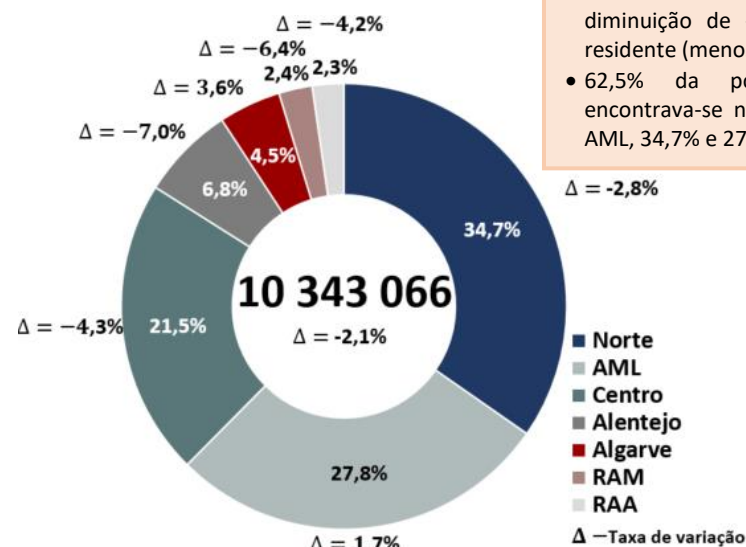
1. População residente

TABELA 1 – População residente (N.º) por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021.

Fonte: INE

NUTS II	NUTS III	2011	2021	Variação	Taxa de variação
		(1)	(2)	(3) = (2)-(1)	(4) = (3)/(1)
Norte	Alto Minho	244 836	231 266	- 13 570	-5,5%
	Alto Tâmega	94 143	84 248	- 9 895	-10,5%
	AMP	1 759 524	1 736 228	- 23 296	-1,3%
	Ave	425 411	418 455	- 6 956	-1,6%
	Cávado	410 169	416 605	6 436	1,6%
	Douro	205 157	183 875	- 21 282	-10,4%
	Tâmega e Sousa	432 915	408 637	- 24 278	-5,6%
	Terras de Trás-os-Montes	117 527	107 272	- 10 255	-8,7%
	Total	3 689 682	3 586 586	- 103 096	-2,8%
Centro	Beira Baixa	89 063	80 751	- 8 312	-9,3%
	Beiras e Serra da Estrela	236 023	210 602	- 25 421	-10,8%
	Médio Tejo	247 331	228 581	- 18 750	-7,6%
	Oeste	362 540	363 511	971	0,3%
	Região de Aveiro	370 394	367 403	- 2 991	-0,8%
	Região de Coimbra	460 139	436 862	- 23 277	-5,1%
	Região de Leiria	294 632	286 752	- 7 880	-2,7%
	Viseu Dão Lafões	267 633	252 777	- 14 856	-5,6%
	Total	2 327 755	2 227 239	- 100 516	-4,3%
AML		2 821 876	2 870 208	48 332	1,7%
Alentejo	Alentejo Central	166 726	152 444	- 14 282	-8,6%
	Alentejo Litoral	97 925	96 442	- 1 483	-1,5%
	Alto Alentejo	118 506	104 923	- 13 583	-11,5%
	Baixo Alentejo	126 692	114 863	- 11 829	-9,3%
	Lezíria do Tejo	247 453	235 861	- 11 592	-4,7%
	Total	757 302	704 533	- 52 769	-7,0%
Algarve		451 006	467 343	16 337	3,6%
RAA		246 772	236 413	- 10 359	-4,2%
RAM		267 785	250 744	- 17 041	-6,4%
Portugal		10 562 178	10 343 066	- 219 112	-2,1%

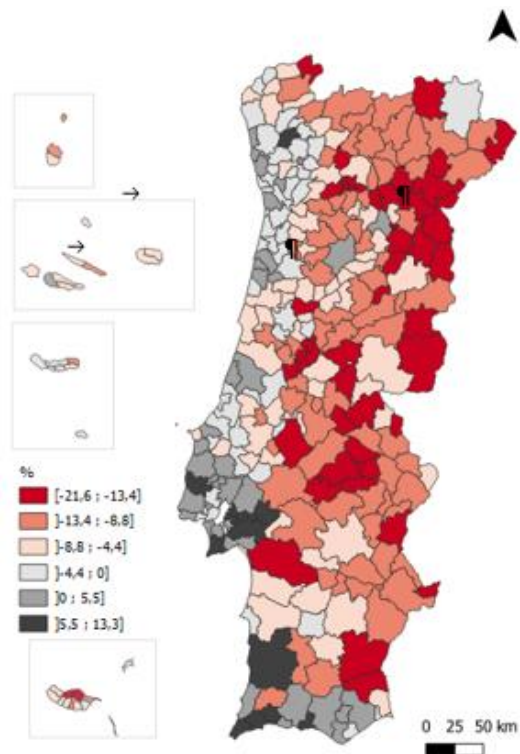
FIGURA 1 – População residente (%) em 2021 e taxa de variação entre 2011 e 2021 por NUTS II. Fonte: INE



Ao nível de NUTS II, a AML (+1,7%) e o Algarve (+3,6%) registaram um crescimento populacional, enquanto que as demais regiões viram a sua população residente diminuir.

Em termos de NUTS III as regiões com aumento populacional para além da AML e Algarve, foram as seguintes: Cávado (+1,6%) e Oeste (+0,3%). A redução da população foi mais expressiva nas regiões do Alto Alentejo (-11,5%), Beiras e Serra da Estrela (-10,8%), Alto Tâmega (-10,5%) e Douro (-10,4%). Em termos absolutos a região NUTS III que mais população residente perdeu foi Beiras e Serra da Estrela (-25 421 pessoas), enquanto que a AML viu a sua população residente aumentar em 48 332 pessoas.

FIGURA 2 – Variação da população residente (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



Dos 308 municípios, 49 registaram um aumento populacional (9 no Norte, 13 no Centro, 13 na AML, 2 no Alentejo, 11 no Algarve e 1 na RAA).

Os municípios que registaram um crescimento populacional localizam-se, predominantemente no litoral, concentrando-se na AML e no Algarve.

No **Norte**, registou-se uma diminuição populacional (-2,8%), verificando-se em alguns dos concelhos mais populosos reduções mais expressivas, Barcelos (-3,0%), Porto (-2,4%), Gondomar (-2,2%) e Matosinhos (-1,7%).

Por outro lado, em dois municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes localizados no Norte, Braga e Vila Nova de Gaia registaram aumentos de 6,5% e 0,5%, respetivamente.

Na **AML**, registou-se um aumento populacional (+1,7%), contudo, verificou-se em alguns dos concelhos mais populosos uma diminuição de população, na Amadora (-2,1%), Loures (-1,7%), Lisboa (-0,4%) e Oeiras (-0,3%).

No conjunto de 18 municípios que constituem a AML, 13 registaram aumento populacional, ocorrendo o maior aumento em Mafra (+12,8%), seguido de Palmela (+9,6%) e Alcochete (+9,0%).

No **Alentejo**, registou-se uma diminuição populacional (-7%).

Dos 58 municípios, em apenas 2 ocorreu um crescimento da população, Odemira (+13,3%) e Benavente (+2,4%).

Barrancos (-21,6%) e Nisa (-20,1%) foram os municípios com maior perda de população residente.

No **Centro**, registou-se uma diminuição populacional (-4,3%), verificando-se um decréscimo de -1,8% no município mais populoso (Coimbra).

No entanto, existiu um aumento da população nos seguintes centros urbanos: Torres Vedras (+4,5%), Aveiro (+3,2%), Leiria (1,3%) e Viseu (+0,3%).

No **Algarve**, registou-se um aumento populacional (+3,6%), verificando-se um crescimento populacional em 11 municípios da região. Em Vila do Bispo (+8,7%), Albufeira (+8,2%) e Lagos (+7,9%) registaram-se os maiores aumentos. Por outro lado, 5 municípios registaram decréscimo da população residente, sendo eles: Alcoutim (-13,5%), Monchique (-9,6%), Castro Marim (-4,6%), Olhão (-1,7%) e Vila Real de Santo António (-1,7%).

Na **RAA** registou-se uma diminuição em todos os municípios, exceto Madalena (+4,5%), registando-se a maior diminuição em Santa Cruz das Flores (-11,8%).

Na **RAM** a redução populacional operou-se em todos os municípios, ocorrendo a maior diminuição em Santana (-15,1%).

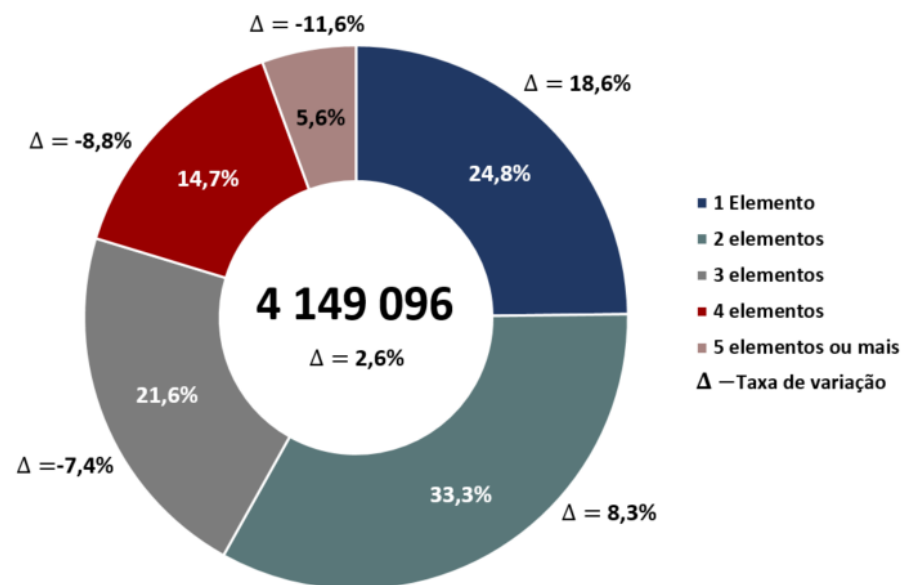
2. Agregados domésticos privados por dimensão

TABELA 2 – Agregados domésticos privados (N.º) e dimensão média por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE

NUTS II	NUTS III	2011		2021		Taxa de variação
		N.º	Dimensão média	N.º	Dimensão média	
		(1)	(2)	(3)	(4)	
Norte	Alto Minho	89 590	2,7	90 845	2,5	1,4%
	Alto Tâmega	37 248	2,5	35 779	2,3	-3,9%
	AMP	653 058	2,7	681 973	2,5	4,4%
	Ave	144 664	2,9	153 479	2,7	6,1%
	Cávado	137 346	3,0	149 861	2,8	9,1%
	Douro	78 173	2,6	75 119	2,4	-3,9%
	Tâmega e Sousa	143 935	3,0	148 154	2,7	2,9%
	Terras de Trás-os-Montes	46 878	2,4	45 486	2,3	-3,0%
	Total	1 330 892	2,8	1 380 696	2,6	3,7%
Centro	Beira Baixa	37 703	2,3	35 668	2,2	-5,4%
	Beiras e Serra da Estrela	95 146	2,4	90 318	2,2	-5,1%
	Médio Tejo	97 954	2,5	95 222	2,3	-2,8%
	Oeste	140 696	2,5	146 538	2,4	4,2%
	Região de Aveiro	137 516	2,7	143 651	2,5	4,5%
	Região de Coimbra	180 474	2,5	180 461	2,4	0,0%
	Região de Leiria	114 329	2,5	116 456	2,4	1,9%
	Viseu Dão Lafões	100 952	2,6	100 998	2,5	0,0%
	Total	904 770	2,5	909 312	2,4	0,5%
	AML	1 147 775	2,4	1 192 984	2,4	3,9%
Alentejo	Alentejo Central	66 938	2,4	63 848	2,3	-4,6%
	Alentejo Litoral	40 533	2,4	39 876	2,4	-1,6%
	Alto Alentejo	47 533	2,4	44 077	2,3	-7,3%
	Baixo Alentejo	50 566	2,5	47 710	2,3	-5,6%
	Lezíria do Tejo	97 405	2,5	96 256	2,4	-1,2%
	Total	302 975	2,5	291 767	2,4	-3,7%
	Algarve	182 776	2,4	194 192	2,4	6,2%
	RAA	81 715	3,0	85 301	2,7	4,4%
	RAM	92 823	2,9	94 844	2,6	2,2%
	Portugal	4 043 726	2,6	4 149 096	2,5	2,6%

Nota: Agregados domésticos privados (estão aqui incluídos os residentes em alojamentos não clássicos): conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

FIGURA 3 – Dimensão dos agregados domésticos (%) em 2021 e taxa de variação entre 2011 e 2021, Portugal. Fonte: INE

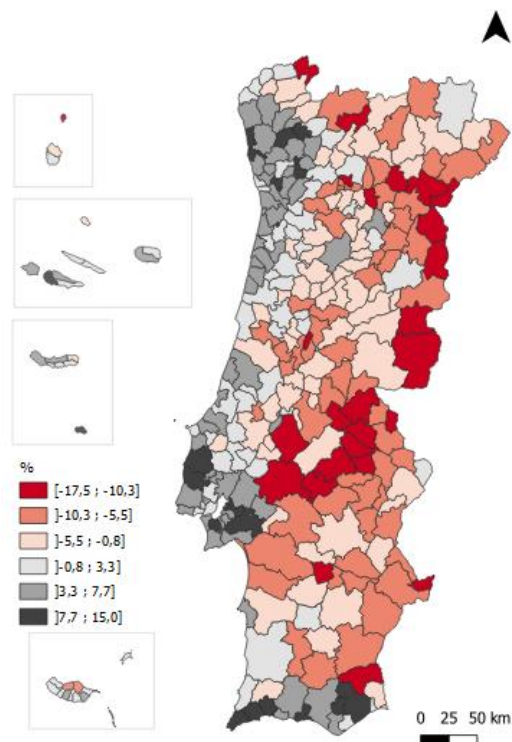


Pese embora a população residente tenha diminuído no período, o número de agregados domésticos privados aumentou 2,6% face a 2011, registando 4 149 096 agregados em 2021.

A dimensão média dos agregados domésticos privados em 2021 era 2,5 elementos por agregado e em 2011 era de 2,6.

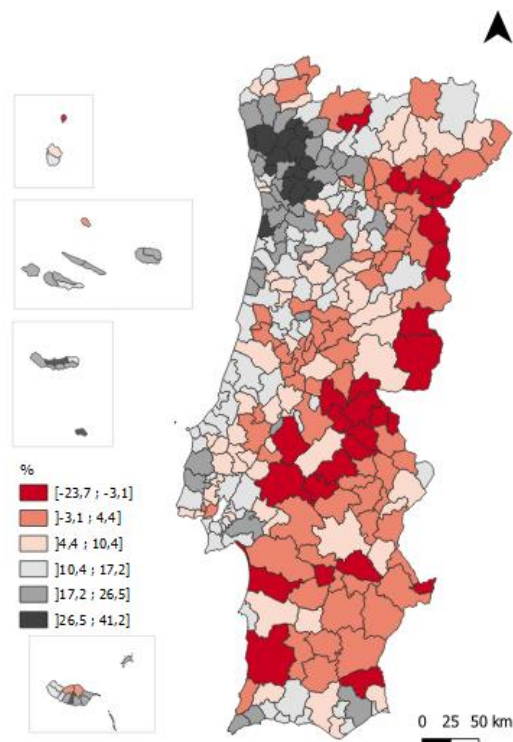
Em 2021, 58,1% dos agregados eram compostos por 1 ou 2 elementos. Verificou-se um aumento dos agregados com 1 elemento (18,6%) e com 2 elementos (8,3%), contrariamente às restantes dimensões.

FIGURA 4 – Variação dos agregados domésticos privados por município, 2011-2021. Fonte: INE



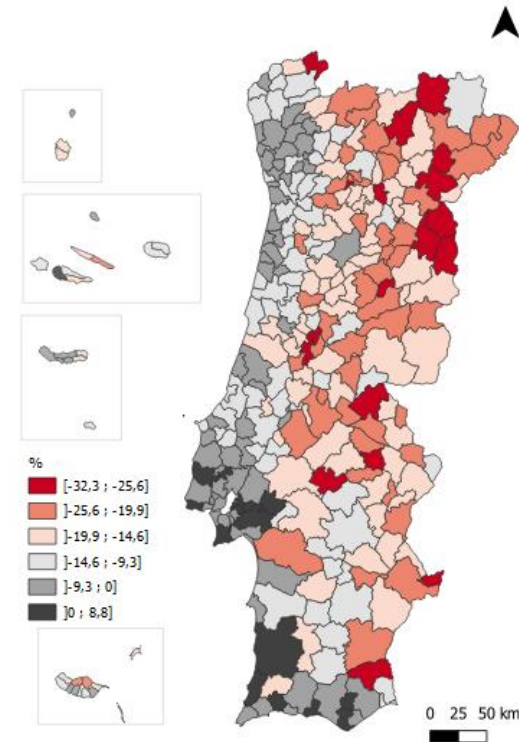
- Registou-se um aumento do n.º de agregados em 139 municípios, incluindo os municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes com exceção de Lisboa. A região do Cávado registou o maior aumento (9,1%), com 5 dos 6 municípios a registarem aumentos.
- Em geral, registou-se uma diminuição dos agregados nas regiões interiores, com o Alto Alentejo a liderar a diminuição (-7,3%).

FIGURA 5 – Variação dos agregados domésticos privados compostos por 1 e 2 elementos por município, 2011-2021. Fonte: INE



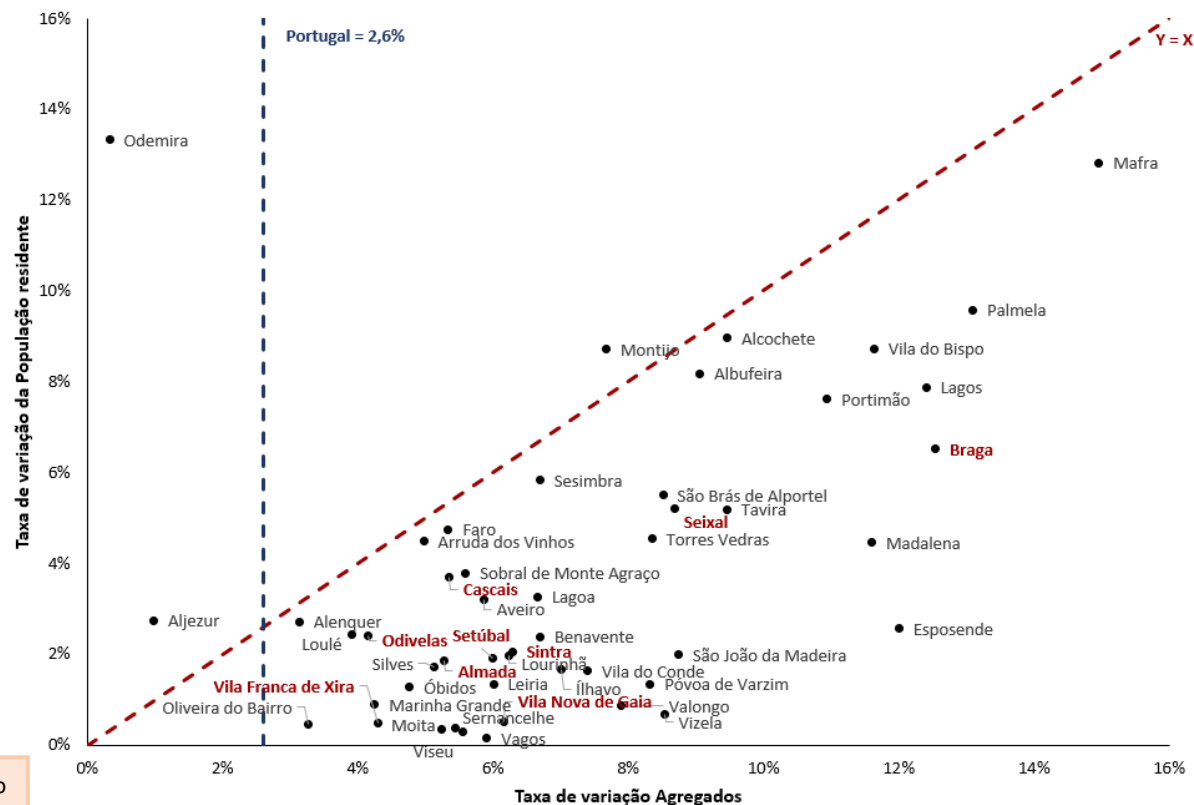
- Registou-se um aumento dos agregados com 1 ou 2 elementos em 258 municípios, com os municípios da região do Cávado, Ave, Tâmega e Sousa e AMP a sobressaírem.
- O maior aumento registou-se: Lousada (41,2%), Paredes (40,3%) e Paços de Ferreira (37,0%).
- A maior diminuição registou-se: Corvo (-23,7%), Gavião (-13,1%) e Nisa (-12,6%).

FIGURA 6 – Variação dos agregados domésticos privados compostos por 3 ou mais elementos por município, 2011-2021. Fonte: INE



- Registou-se um aumento dos agregados com, pelo menos, 3 elementos em 14 municípios, em que 6 pertencem à AML, 5 no Algarve, 1 no Alentejo, 1 no Oeste e 1 na Região Autónoma dos Açores.
- Mafra (8,8%), Odemira (7,3%), Montijo (6,8%) e Aljezur (6,8%) registaram o maior aumento.
- Almeida (-32,3%), Torre de Moncorvo (-31,3%) e Tabuaço (-30,4%) registaram a maior diminuição.

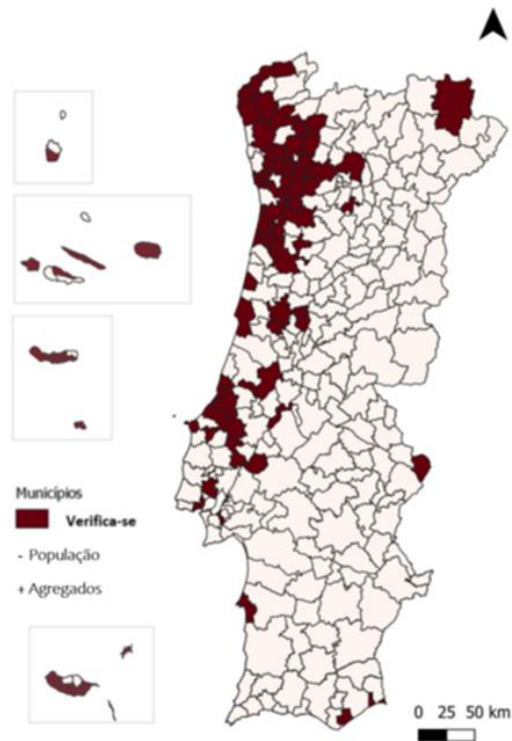
FIGURA 8 - Municípios com aumento da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.



- Nota:** Os municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

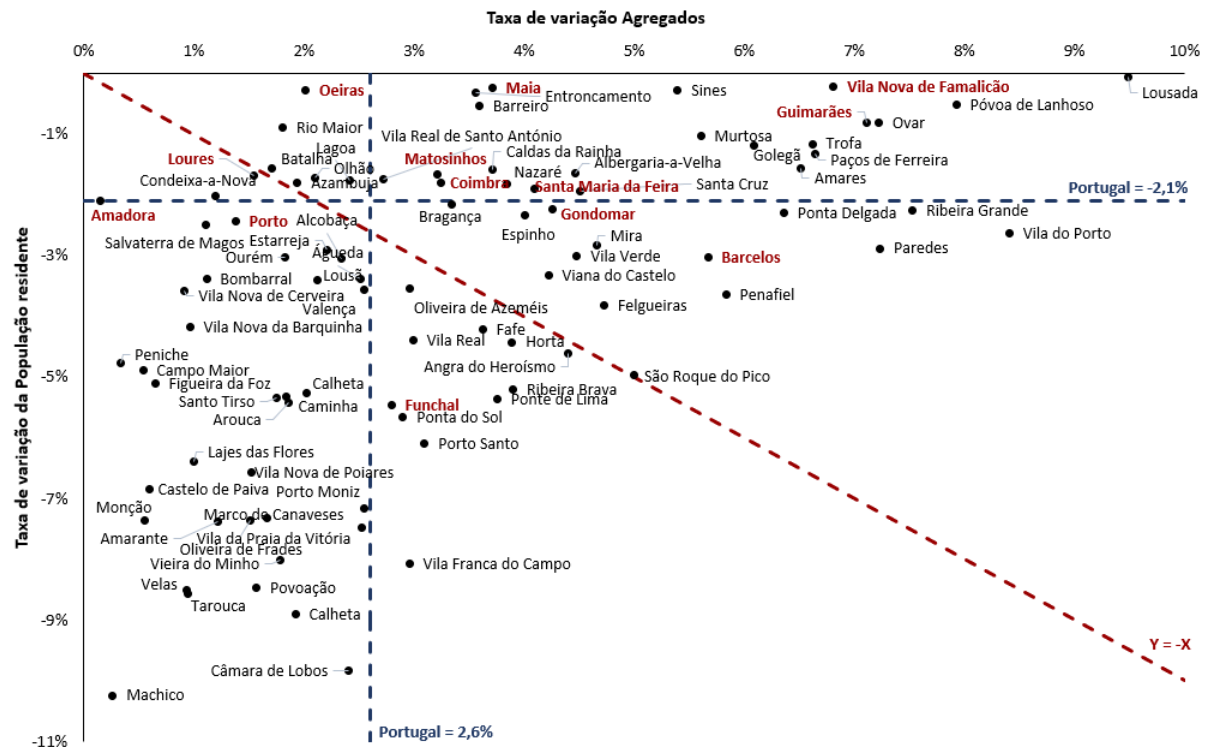
Habitação em números | População, Agregados e Alojamentos familiares – Caracterização Geral | março de 2023

FIGURA 9 - Municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.



Dos 308 municípios, 90 registaram uma diminuição da população residente e aumento do número de agregados (35 no Norte, 21 no Centro, 4 na AML, 6 no Alentejo, 2 no Algarve e 13 na RAA e 9 na RAM). Os municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados, localizaram-se, predominantemente, nas sub-regiões do Norte e Centro (parte mais litoral).

FIGURA 10 - Municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.



Nota: Os municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

Nos municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados existiram dois municípios nos extremos, sendo eles: Lousada e Machico.

- No município de Lousada registou-se um aumento de +9,5% do número de agregados e uma redução percentual da população menos expressiva(-0,05%).
- No município de Machico verificou-se a situação inversa, um aumento pouco significativo de +0,3% no números de agregados e uma diminuição da população residente significativa (-10,2%).

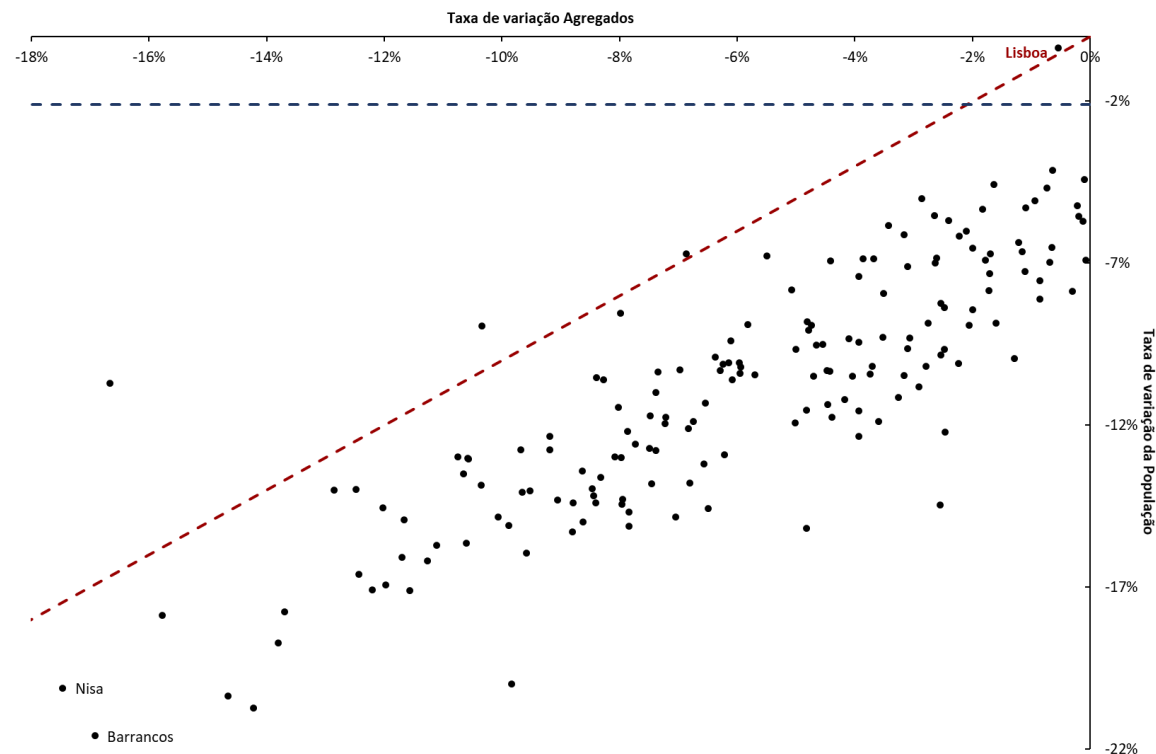
FIGURA 11 - Municípios com diminuição da população residente e diminuição do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.



Dos 308 municípios, mais de 50% destes (169) registaram uma diminuição da população residente e diminuição do número de agregados (42 no Norte, 66 no Centro, 1 na AML, 50 no Alentejo, 3 no Algarve e 5 na RAA e 2 na RAM).

Os municípios com diminuição da população residente e diminuição do número de agregados, localizam-se predominantemente no interior.

FIGURA 12 - Municípios com diminuição da população residente e diminuição do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.



Nota 1: Os municípios com pelo menos 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

Nota 2: Dado o elevado número de municípios estão identificados os municípios com pelo menos 100 mil habitantes e os municípios nos extremos.

Os municípios de Nisa e Barrancos registaram as maiores diminuições de população residente e do número de agregados.

Lisboa foi a única região da AML onde se registou uma diminuição da população residente (-0,4%) e diminuição do número de agregado (-0,5%).

3. Alojamentos familiares

3.1. Forma de ocupação

FIGURA 13 – Alojamentos familiares (N.º) por forma de ocupação, Portugal, 2021. Fonte: INE

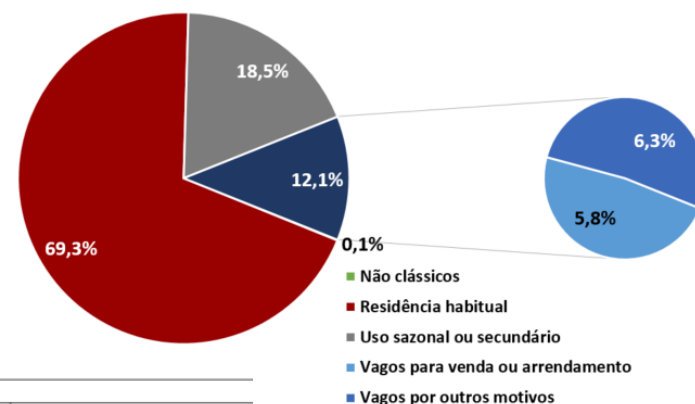


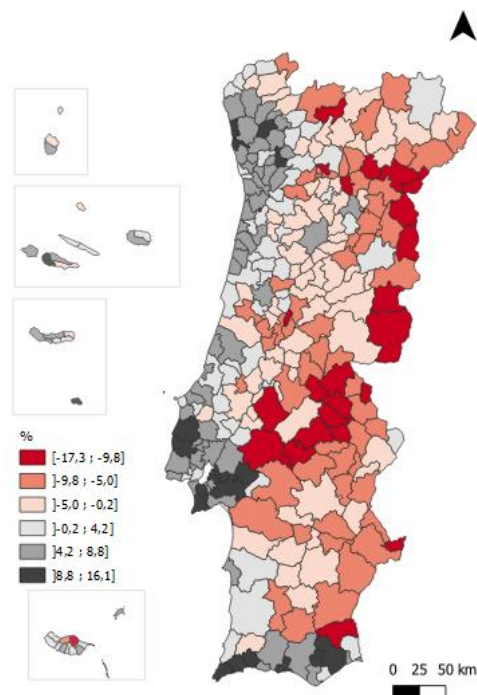
TABELA 3 – Alojamentos familiares (N.º) por forma de ocupação por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE

NUTS II	NUTS III	Alojamentos familiares														
		Total (inclui não clássicos)			Alojamentos familiares clássicos											
					Total			Residência habitual			Uso sazonal ou secundário			Vagos		
		2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação
Norte	Alto Minho	150 481	155 362	3,2%	150 414	155 259	3,2%	88 839	90 671	2,1%	48 569	47 666	-1,9%	13 006	16 922	30,1%
	Alto Tâmega	71 662	73 230	2,2%	71 647	73 208	2,2%	37 154	35 735	-3,8%	27 384	29 360	7,2%	7 109	8 113	14,1%
	AMP	826 761	836 644	1,2%	826 101	836 291	1,2%	646 703	681 349	5,4%	79 824	71 110	-10,9%	99 574	83 832	-15,8%
	Ave	189 882	198 597	4,6%	189 818	198 566	4,6%	143 995	153 389	6,5%	28 730	27 834	-3,1%	17 093	17 343	1,5%
	Cávado	190 251	200 031	5,1%	190 104	199 929	5,2%	135 878	149 713	10,2%	35 144	33 024	-6,0%	19 082	17 192	-9,9%
	Douro	138 870	140 384	1,1%	138 761	140 339	1,1%	77 561	75 043	-3,2%	44 533	48 405	8,7%	16 667	16 891	1,3%
	Tâmega e Sousa	195 205	204 259	4,6%	195 127	204 230	4,7%	142 897	148 102	3,6%	29 743	32 020	7,7%	22 487	24 108	7,2%
	Terras de Trás-os-Montes	84 672	87 151	2,9%	84 617	87 111	2,9%	46 638	45 428	-2,6%	30 566	31 635	3,5%	7 413	10 048	35,5%
Centro	Total	1 847 784	1 895 658	2,6%	1 846 589	1 894 933	2,6%	1 319 665	1 379 430	4,5%	324 493	321 054	-1,1%	202 431	194 449	-3,9%
	Beira Baixa	71 328	73 942	3,7%	71 278	73 905	3,7%	37 358	35 619	-4,7%	27 080	28 989	7,0%	6 840	9 297	35,9%
	Beiras e Serra da Estrela	180 614	183 014	1,3%	180 507	182 977	1,4%	94 547	90 258	-4,5%	60 228	63 806	5,9%	25 732	28 913	12,4%
	Médio Tejo	159 156	159 424	0,2%	158 985	159 343	0,2%	96 950	95 038	-2,0%	38 829	37 687	-2,9%	23 206	26 618	14,7%
	Oeste	223 475	228 400	2,2%	223 186	228 252	2,3%	138 680	146 273	5,5%	53 265	52 076	-2,2%	31 241	29 903	-4,3%
	Região de Aveiro	191 974	196 862	2,5%	191 632	196 550	2,6%	135 753	143 268	5,5%	33 059	31 154	-5,8%	22 820	22 128	-3,0%
	Região de Coimbra	280 891	284 412	1,3%	280 690	284 288	1,3%	177 940	180 264	1,3%	61 872	57 998	-6,3%	40 878	46 026	12,6%
	Região de Leiria	170 067	173 343	1,9%	169 934	173 276	2,0%	112 927	116 340	3,0%	33 242	32 504	-2,2%	23 765	24 432	2,8%
	Viseu Dão Lafões	167 838	171 993	2,5%	167 674	171 831	2,5%	99 702	100 823	1,1%	45 480	46 012	1,2%	22 492	24 996	11,1%
	Total	1 445 343	1 471 390	1,8%	1 443 886	1 470 422	1,8%	893 857	907 883	1,6%	353 055	350 226	-0,8%	196 974	212 313	7,8%
Alentejo	AML	1 485 795	1 497 673	0,8%	1 483 717	1 496 902	0,9%	1 127 711	1 191 363	5,6%	171 097	145 763	-14,8%	184 909	159 776	-13,6%
	Alentejo Central	98 201	98 936	0,7%	98 040	98 839	0,8%	66 149	63 726	-3,7%	18 288	19 302	5,5%	13 603	15 811	16,2%
	Alentejo Litoral	68 532	70 911	3,5%	68 352	70 702	3,4%	39 584	39 618	0,1%	18 542	20 169	8,8%	10 226	10 915	6,7%
	Alto Alentejo	81 218	81 247	0,0%	81 014	81 117	0,1%	47 102	43 925	-6,7%	21 952	23 108	5,3%	11 960	14 084	17,8%
	Baixo Alentejo	84 892	85 548	0,8%	84 677	85 332	0,8%	49 789	47 386	-4,8%	23 550	24 080	2,3%	11 338	13 866	22,3%
	Lezíria do Tejo	137 441	137 024	-0,3%	137 204	136 818	-0,3%	96 143	95 989	-0,2%	18 352	17 560	-4,3%	22 709	23 269	2,5%
	Total	470 284	473 666	0,7%	469 287	472 808	0,8%	298 767	290 644	-2,7%	100 684	104 219	3,5%	69 836	77 945	11,6%
Algarve	Algarve	378 349	392 047	3,6%	377 619	391 416	3,7%	178 574	193 395	8,3%	149 141	151 269	1,4%	49 904	46 752	-6,3%
	RAA	109 439	113 220	3,5%	109 337	113 159	3,5%	80 425	85 074	5,8%	15 410	14 084	-8,6%	13 502	14 001	3,7%
	RAM	129 158	131 065	1,5%	129 105	131 037	1,5%	92 113	94 792	2,9%	19 420	18 266	-5,9%	17 572	17 979	2,3%
Portugal		5 866 152	5 974 719	1,9%	5 859 540	5 970 677	1,9%	3 991 112	4 142 581	3,8%	1 133 300	1 104 881	-2,5%	735 128	723 215	-1,6%

Em Portugal, à data dos Censos 2021:

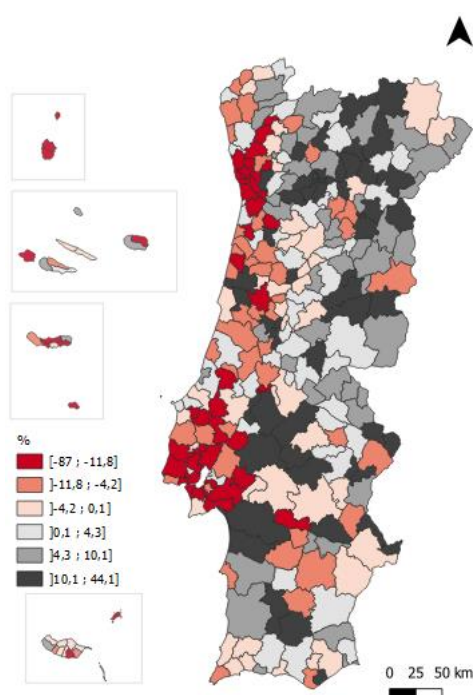
- Existiam **5 974 719 alojamentos familiares**, um aumento de 1,9% face a 2011.
- 99,9% dos alojamentos familiares são alojamentos familiares clássicos (5 970 677 alojamentos)
- 69,3% dos alojamentos familiares são de residência habitual (68,0% em 2011)
- 18,5% dos alojamentos familiares são de uso sazonal ou secundário (19,3% em 2011).
- 12,1% dos alojamentos familiares encontram-se vagos (12,5% em 2011).
- Verificou-se um excedente de 1 821 581 alojamentos familiares clássicos tendo em conta os 4 149 096 agregados domésticos privados.

FIGURA 14 – Variação dos alojamentos residência habitual (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



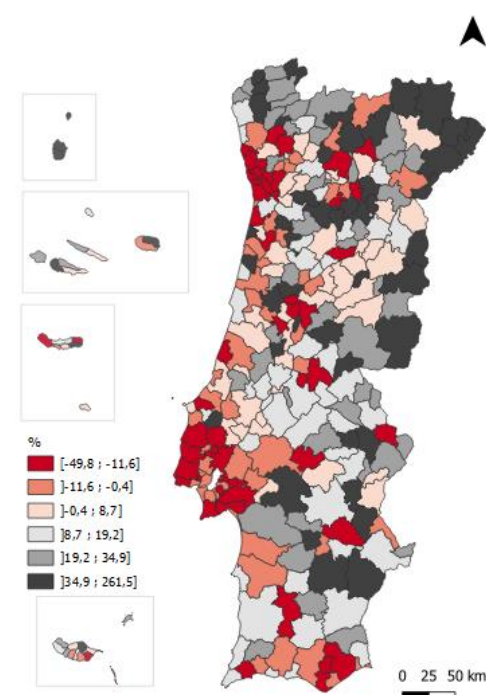
- 4 142 581 alojamentos de residência habitual (um aumento de 3,8% face a 2011).
- O maior aumento registou-se no Cávado (10,2%) e a maior diminuição no Alto Alentejo (-6,7%).
- Os municípios onde se registou o maior aumento foram: Mafra (16,1%), Braga (13,9%), Lagos (13,7%), Palmela (13,6%) e Madalena (13,4%).
- Os municípios onde se registou a maior diminuição foram: Nisa (-17,3%), Gavião (-15,3%), Barrancos (-14,7%), Tabuaço (-14,1%) e Torre de Moncorvo (-13,9%).

FIGURA 15 – Variação dos alojamentos de uso sazonal ou secundário (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



- 1 104 881 alojamentos de uso sazonal ou secundário (uma diminuição de 2,5% face a 2011).
- O maior aumento registou-se no Alentejo Litoral (8,8%) e Douro (8,7%) e a maior diminuição registou-se nas Áreas Metropolitanas (-14,8% na AML e -10,9% na AMP).
- Os municípios onde se registou um maior aumento foram: Ourique (44,1%), Mora (34,0%) e Arronches (31,4%).
- Os municípios onde se registaram as maiores diminuições foram: Corvo (-87,0%), Coimbra (-40,6%) e São João da Madeira (-39,5%).

FIGURA 16 – Variação dos alojamentos vagos (%) por município, 2011 – 2021. Fonte: INE



- 723 215 alojamentos vagos (uma diminuição de 1,6% face a 2011).
- O maior aumento registou-se na Beira Baixa (35,9%) e Terras de Trás os Montes (35,5%) e a maior diminuição nas Áreas Metropolitanas (-15,8% na AMP e -13,6% na AML).
- Os municípios onde se registou um maior aumento foram: Corvo (261,5%), Mondim de Basto (245,5%) e Boticas (183,1%).
- Os municípios onde se registou a maior diminuição foram: Tarouca (-49,8%), Ourique (-40,6%), Alcochete (-28,1%), Arronches (-28,1%) e Braga (-26,9%).

3.2. Regime de ocupação

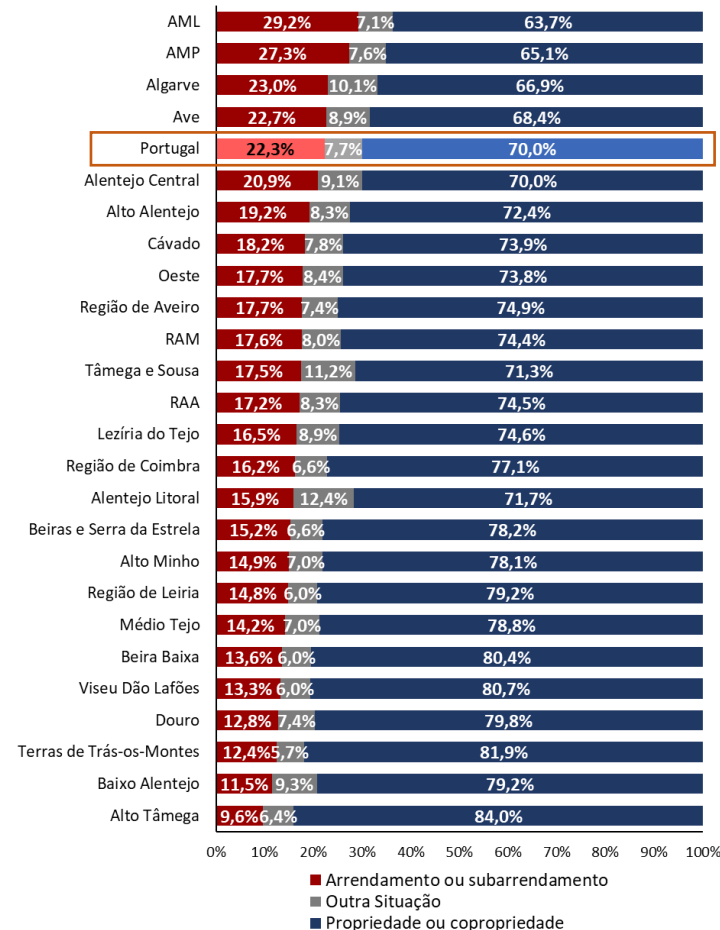
TABELA 4 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por regime de ocupação, por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE

NUTS II	NUTS III	Total			Propriedade ou copropriedade			Arrendamento ou subarrendamento			Outra situação		
		2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação
Norte	Alto Minho	88 839	90 671	2,1%	72 216	70 790	-2,0%	10 710	13 534	26,4%	5 913	6 347	7,3%
	Alto Tâmega	37 154	35 735	-3,8%	32 152	30 023	-6,6%	2 979	3 427	15,0%	2 023	2 285	13,0%
	AMP	646 703	681 349	5,4%	436 350	443 219	1,6%	164 738	186 037	12,9%	45 615	52 093	14,2%
	Ave	143 995	153 389	6,5%	99 677	104 930	5,3%	31 925	34 832	9,1%	12 393	13 627	10,0%
	Cávado	135 878	149 713	10,2%	104 846	110 707	5,6%	20 861	27 256	30,7%	10 171	11 750	15,5%
	Douro	77 561	75 043	-3,2%	63 685	59 859	-6,0%	8 856	9 621	8,6%	5 020	5 563	10,8%
	Tâmega e Sousa	142 897	148 102	3,6%	103 592	105 629	2,0%	24 343	25 918	6,5%	14 962	16 555	10,6%
	Terras de Trás-os-Montes	46 638	45 428	-2,6%	39 769	37 195	-6,5%	4 766	5 627	18,1%	2 103	2 606	23,9%
	Total	1 319 665	1 379 430	4,5%	952 287	962 352	1,1%	269 178	306 252	13,8%	98 200	110 826	12,9%
Centro	Beira Baixa	37 358	35 619	-4,7%	31 524	28 653	-9,1%	4 126	4 834	17,2%	1 708	2 132	24,8%
	Beiras e Serra da Estrela	94 547	90 258	-4,5%	76 027	70 544	-7,2%	12 848	13 736	6,9%	5 672	5 978	5,4%
	Médio Tejo	96 950	95 038	-2,0%	80 236	74 869	-6,7%	10 705	13 508	26,2%	6 009	6 661	10,9%
	Oeste	138 680	146 273	5,5%	108 667	107 972	-0,6%	20 073	25 961	29,3%	9 940	12 340	24,1%
	Região de Aveiro	135 753	143 268	5,5%	107 798	107 357	-0,4%	18 659	25 323	35,7%	9 296	10 588	13,9%
	Região de Coimbra	177 940	180 264	1,3%	143 482	139 070	-3,1%	23 402	29 221	24,9%	11 056	11 973	8,3%
	Região de Leiria	112 927	116 340	3,0%	95 461	92 115	-3,5%	11 915	17 275	45,0%	5 551	6 950	25,2%
	Viseu Dão Lafões	99 702	100 823	1,1%	83 896	81 357	-3,0%	10 218	13 376	30,9%	5 588	6 090	9,0%
	Total	893 857	907 883	1,6%	727 091	701 937	-3,5%	111 946	143 234	27,9%	54 820	62 712	14,4%
	AML	1 127 711	1 191 363	5,6%	753 765	758 598	0,6%	307 944	347 994	13,0%	66 002	84 771	28,4%
Alentejo	Alentejo Central	66 149	63 726	-3,7%	47 568	44 592	-6,3%	13 044	13 350	2,3%	5 537	5 784	4,5%
	Alentejo Litoral	39 584	39 618	0,1%	29 866	28 416	-4,9%	5 226	6 304	20,6%	4 492	4 898	9,0%
	Alto Alentejo	47 102	43 925	-6,7%	35 328	31 812	-10,0%	8 307	8 448	1,7%	3 467	3 665	5,7%
	Baixo Alentejo	49 789	47 386	-4,8%	40 629	37 532	-7,6%	4 840	5 464	12,9%	4 320	4 390	1,6%
	Lezíria do Tejo	96 143	95 989	-0,2%	74 883	71 626	-4,3%	12 975	15 843	22,1%	8 285	8 520	2,8%
	Total	298 767	290 644	-2,7%	228 274	213 978	-6,3%	44 392	49 409	11,3%	26 101	27 257	4,4%
Algarve		178 574	193 395	8,3%	126 011	129 301	2,6%	36 308	44 545	22,7%	16 255	19 549	20,3%
RAA		80 425	85 074	5,8%	64 014	63 401	-1,0%	10 433	14 653	40,4%	5 978	7 020	17,4%
RAM		92 113	94 792	2,9%	71 829	70 526	-1,8%	14 264	16 723	17,2%	6 020	7 543	25,3%
Portugal		3 991 112	4 142 581	3,8%	2 923 271	2 900 093	-0,8%	794 465	922 810	16,2%	273 376	319 678	16,9%

Em Portugal o regime de propriedade ou copropriedade tem maior representatividade, no entanto, verifica-se uma descida ligeira na última década (-0,8%).

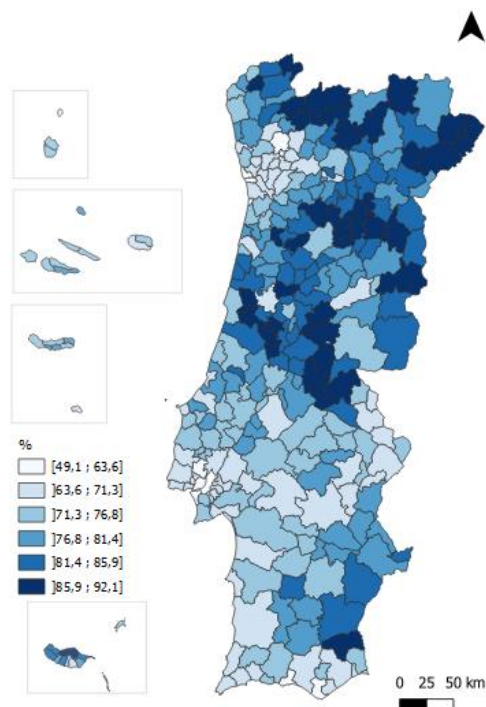
Existiam 22,3% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento ou subarrendamento, um aumento de 16,2% na última década.

FIGURA 17 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (%) por regime de ocupação, por NUTS III e Portugal, 2021. Fonte: INE



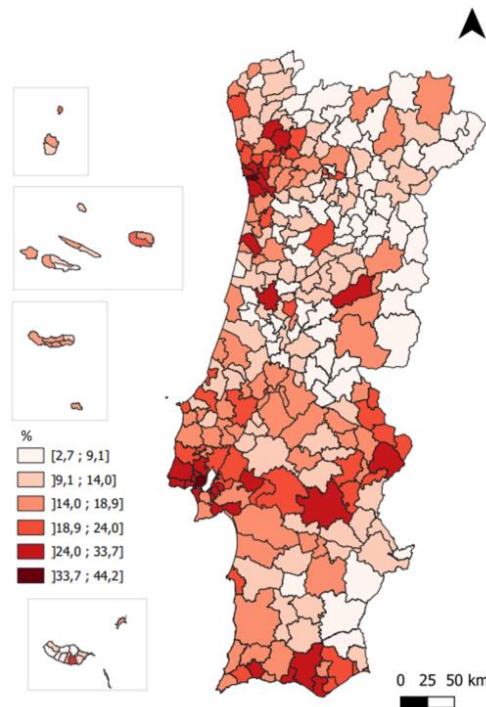
Nota: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual classificados em “Outra situação” são, segundo o INE, alojamentos cedidos sem renda.

FIGURA 18 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de propriedade ou copropriedade (%) por município, 2021. Fonte: INE



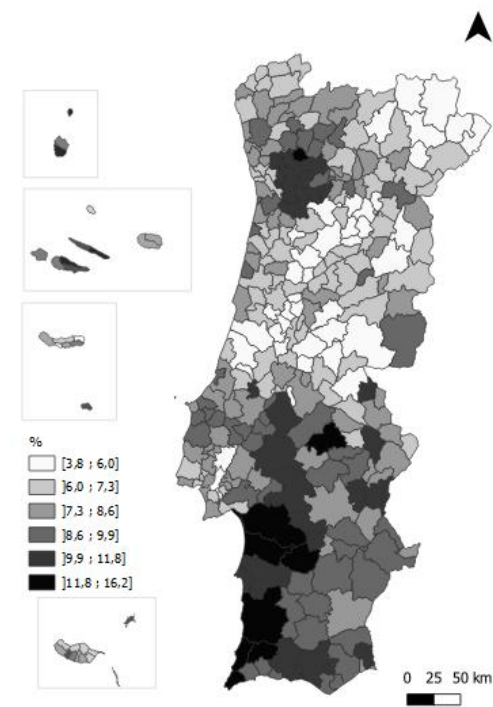
- Existiu maior incidência de **propriedade ou copropriedade** na região Alto Tâmega (84,0%), Terras de Trás os Montes (81,9%) e Viseu Dão Lafões (80,7%).
- Os municípios onde se registou maior predominância deste regime de ocupação foram: Vinhais (92,1%), Pampilhosa da Serra (91,1%) e Vimioso (90,8%).

FIGURA 19 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento ou subarrendamento (%), 2021. Fonte: INE



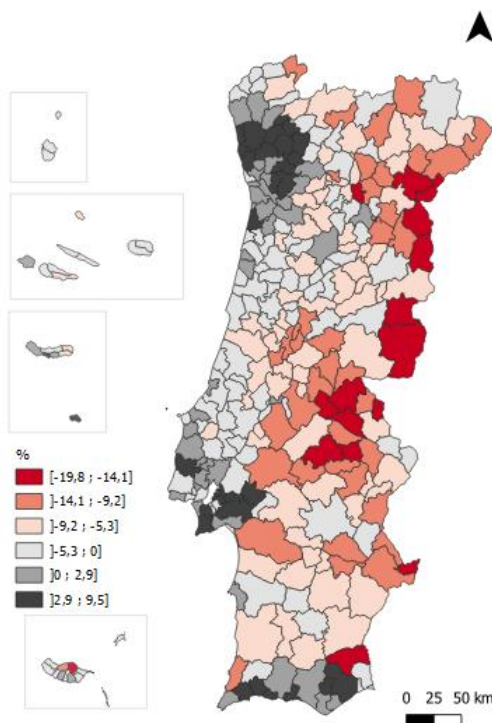
- Existiu maior incidência de **arrendamento ou subarrendamento** na AML (29,2%), AMP (27,3%) e Algarve (23,0%).
- Os municípios onde se registou maior predominância deste regime foram: Porto (44,2%), Lisboa (42,3%) e Amadora (33,7%).

FIGURA 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em outra situação (%), 2021. Fonte: INE



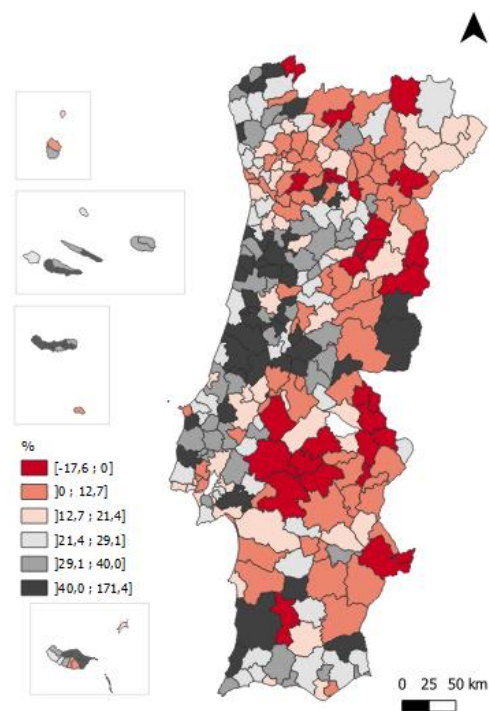
- Existiu maior incidência de **outras situações** no Alentejo Litoral (12,4%), Tâmega e Sousa (11,2%) e Algarve (10,1%).
- Os municípios onde se registou maior predominância foram: Corvo (16,2%), Vila do Bispo (15,3%) e Odemira (14,0%).

FIGURA 21 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de propriedade ou copropriedade (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



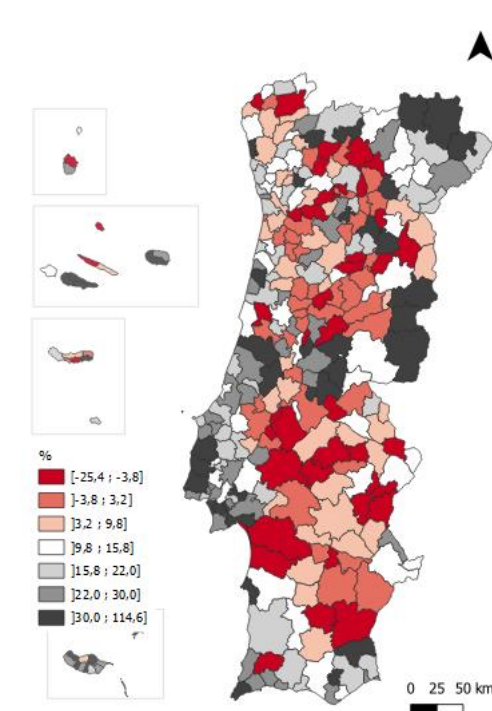
- Aumento de **propriedade ou copropriedade**, predominantemente na região do Cávado (5,6%), Ave (5,3%) e Algarve (2,6%).
- Registou-se aumento deste regime de ocupação em 77 municípios, nomeadamente, Lagos (9,5%), Braga (8,7%) e Vizela (8,7%).

FIGURA 22 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento ou subarrendamento (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



- Aumento no **arrendamento ou subarrendamento** em todas as regiões, destacando-se a Região de Leiria (45,0%), Região Autónoma dos Açores (40,4%) e a Região de Aveiro (35,7%).
- Crescimento em 277 municípios, em que os maiores aumentos registaram-se em Alcoutim (171,4%), Madalena (95,4%) e Vila de Rei (84,8%).

FIGURA 23 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em outra situação (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



- Aumento nas **outras situações**, maioritariamente, na AML (28,4%), Região Autónoma da Madeira (25,3%) e Região de Leiria (25,2%).
- Registou-se aumentos em 233 municípios, destacando: Madalena (114,6%), Porto Santo (89,3%) e Alcoutim (77,4%).

3.3. Lotação

TABELA 5 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por índice de lotação (N.º), por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE

NUTS II	NUTS III	Total			Alojamentos sublotados			Alojamentos adequados			Alojamentos sobrelotados		
		2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação	2011	2021	Taxa de variação
Norte	Alto Minho	88 839	90 671	2,1%	63 490	64 739	2,0%	17 317	17 264	-0,3%	8 032	8 668	7,9%
	Alto Tâmega	37 154	35 735	-3,8%	28 277	27 377	-3,2%	6 118	5 672	-7,3%	2 759	2 686	-2,6%
	AMP	646 703	681 349	5,4%	389 665	406 354	4,3%	173 296	179 464	3,6%	83 742	95 531	14,1%
	Ave	143 995	153 389	6,5%	91 000	99 298	9,1%	36 201	36 054	-0,4%	16 794	18 037	7,4%
	Cávado	135 878	149 713	10,2%	90 636	99 741	10,0%	30 549	32 933	7,8%	14 693	17 039	16,0%
	Douro	77 561	75 043	-3,2%	57 938	56 728	-2,1%	13 636	12 473	-8,5%	5 987	5 842	-2,4%
	Tâmega e Sousa	142 897	148 102	3,6%	87 555	94 811	8,3%	35 999	34 100	-5,3%	19 343	19 191	-0,8%
	Terras de Trás-os-Montes	46 638	45 428	-2,6%	37 008	35 791	-3,3%	6 703	6 443	-3,9%	2 927	3 194	9,1%
	Total	1 319 665	1 379 430	4,5%	845 569	884 839	4,6%	319 819	324 403	1,4%	154 277	170 188	10,3%
Centro	Beira Baixa	37 358	35 619	-4,7%	29 856	27 666	-7,3%	5 705	5 639	-1,2%	1 797	2 314	28,8%
	Beiras e Serra da Estrela	94 547	90 258	-4,5%	72 652	69 093	-4,9%	16 114	14 931	-7,3%	5 781	6 234	7,8%
	Médio Tejo	96 947	95 038	-2,0%	73 874	71 324	-3,5%	16 825	16 656	-1,0%	6 248	7 058	13,0%
	Oeste	138 682	146 273	5,5%	94 541	97 021	2,6%	30 746	32 821	6,7%	13 395	16 431	22,7%
	Região de Aveiro	135 753	143 268	5,5%	98 233	101 036	2,9%	25 610	27 636	7,9%	11 910	14 596	22,6%
	Região de Coimbra	177 940	180 264	1,3%	135 828	134 352	-1,1%	30 582	31 944	4,5%	11 530	13 968	21,1%
	Região de Leiria	112 928	116 340	3,0%	86 927	86 549	-0,4%	18 975	20 491	8,0%	7 026	9 300	32,4%
	Viseu Dão Lafões	99 702	100 823	1,1%	76 820	76 620	-0,3%	16 185	16 622	2,7%	6 697	7 581	13,2%
	Total	893 857	907 883	1,6%	668 731	663 661	-0,8%	160 742	166 740	3,7%	64 384	77 482	20,3%
Alentejo	AML	1 127 711	1 191 363	5,6%	664 555	676 235	1,8%	317 531	333 969	5,2%	145 625	181 159	24,4%
	Alentejo Central	66 149	63 726	-3,7%	46 343	44 651	-3,7%	14 142	13 292	-6,0%	5 664	5 783	2,1%
	Alentejo Litoral	39 584	39 618	0,1%	26 107	25 143	-3,7%	9 193	8 914	-3,0%	4 284	5 561	29,8%
	Alto Alentejo	47 102	43 925	-6,7%	34 577	32 241	-6,8%	8 782	8 104	-7,7%	3 743	3 580	-4,4%
	Baixo Alentejo	49 789	47 386	-4,8%	34 449	33 174	-3,7%	10 414	9 403	-9,7%	4 926	4 809	-2,4%
	Lezíria do Tejo	96 143	95 989	-0,2%	66 769	65 634	-1,7%	20 761	20 635	-0,6%	8 613	9 720	12,9%
Algarve	Total	298 767	290 644	-2,7%	208 245	200 843	-3,6%	63 292	60 348	-4,7%	27 230	29 453	8,2%
	Algarve	178 574	193 395	8,3%	106 887	110 478	3,4%	46 177	50 251	8,8%	25 510	32 666	28,1%
	RAA	80 425	85 074	5,8%	51 593	52 270	1,3%	15 877	18 002	13,4%	12 955	14 802	14,3%
	RAM	92 113	94 792	2,9%	45 083	46 636	3,4%	26 282	26 051	-0,9%	20 748	22 105	6,5%
Portugal	Total	3 991 112	4 142 581	3,8%	2 590 663	2 634 962	1,7%	949 720	979 764	3,2%	450 729	527 855	17,1%

Em Portugal, à data dos Censos:

- Existiam 527 855 alojamentos em sobrelotação (12,7%), ocorrendo um aumento de 17,1% na última década.
- Existiam 2 634 962 alojamentos em sublotação (63,6%), ocorrendo um aumento de 1,7% na última década.
- Existiam 979 764 alojamentos considerados adequados à dimensão do agregado (23,7%), ocorrendo um aumento de 3,2% na última década.

Nota: O Índice de Lotação apurado nos Censos, relaciona o número de divisões de cada alojamento face às condições demográficas e de relações de parentesco dos residentes.

FIGURA 24 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por índice de lotação (%), por NUTS III, 2021. Fonte: INE

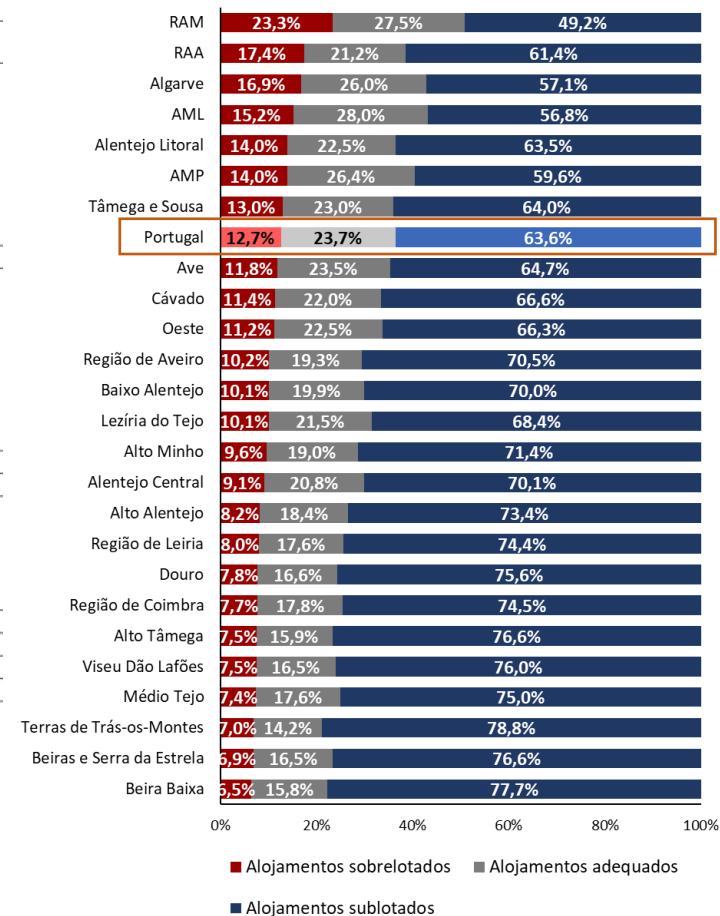
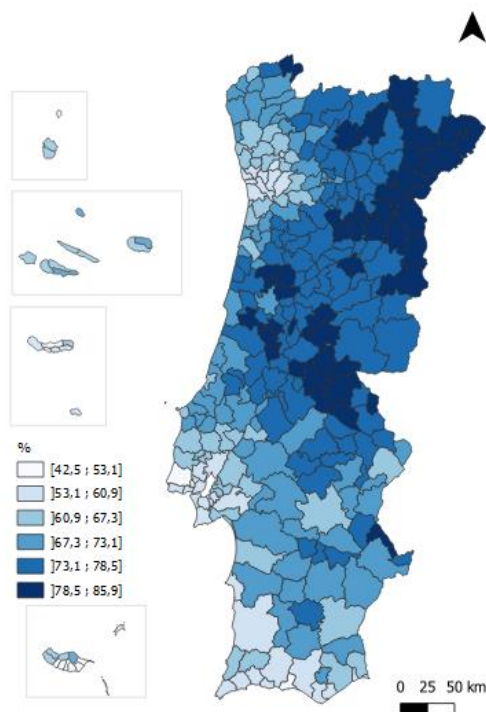
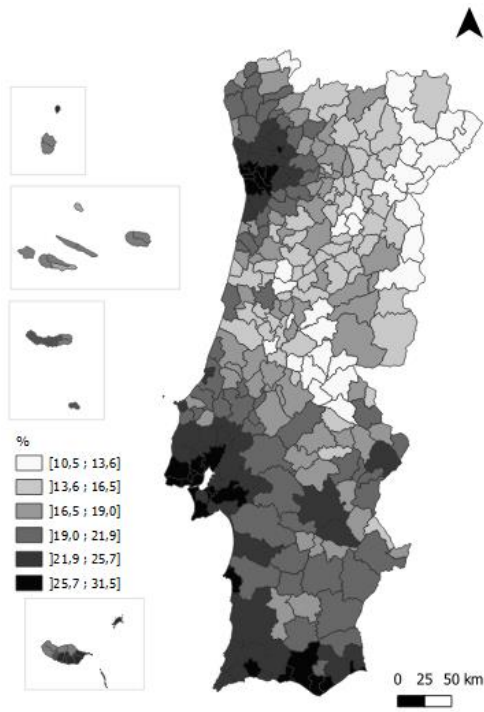


FIGURA 25 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados por município, 2021. Fonte: INE



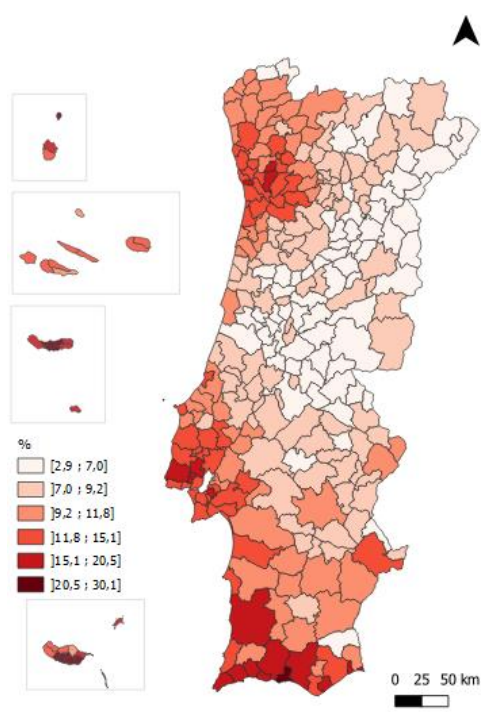
Os municípios com maior percentagem de **alojamentos sublotados** localizavam-se, maioritariamente, nas regiões Norte e Centro interior. Os municípios com maior percentagem de alojamentos sublotados foram: Pampilhosa da Serra (85,9%), Mortágua (84,5%) e Miranda do Douro (84,1%)

FIGURA 26 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual adequados por município, 2021. Fonte: INE



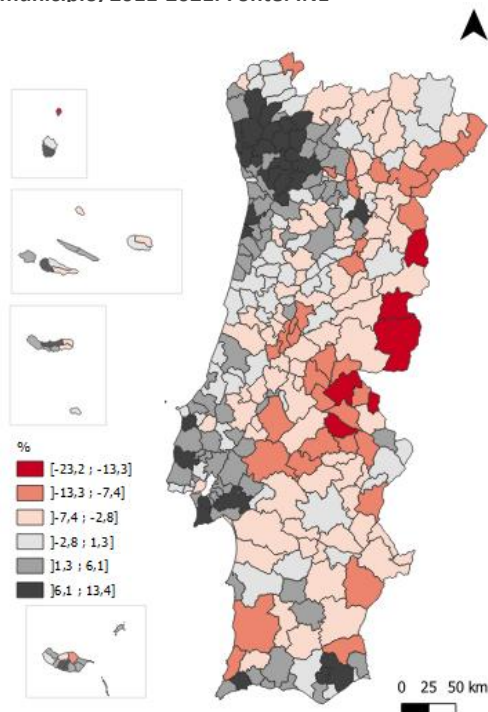
A AML, Região Autónoma da Madeira, AMP e o Algarve registaram uma percentagem de **alojamentos adequados** superior à nacional. Os municípios com maior percentagem de alojamentos adequados foram: Amadora (31,5%), Sintra (30,4%) e Vila Franca de Xira (29,8%).

FIGURA 27 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados por município, 2021. Fonte: INE



Os municípios com maior percentagem de **alojamentos sobrelotados** localizavam-se, principalmente, nas Regiões Autónomas, Algarve, AML, Alentejo Litoral, AMP e Tâmega e Sousa. Os municípios com maior percentagem de alojamentos sobrelotados foram: Câmara de Lobos (30,1%), Ribeira Grande (25,8%) e Albufeira (25,3%).

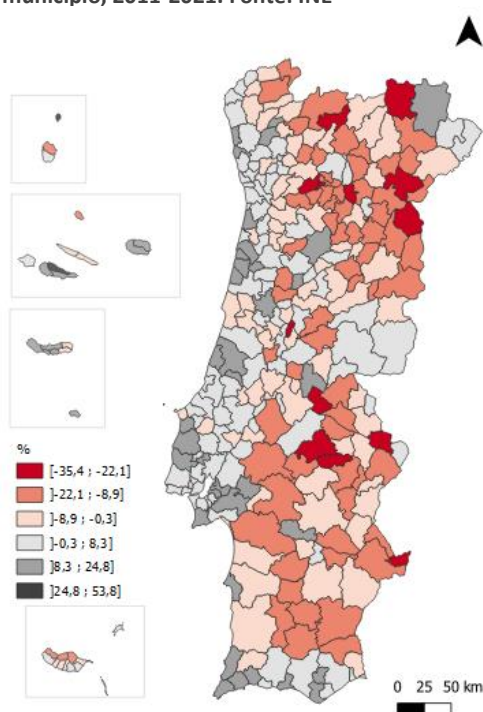
FIGURA 28 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



- Registou-se um aumento de 1,7% dos alojamentos sublotados. Salienta-se o aumento nas regiões: Cávado (10,0%), Ave (9,1%) e Tâmega e Sousa (8,3%).
- Vizela (13,4%), Esposende (12,7%) e Penafiel (12,6%) registaram os maiores aumentos.
- Corvo (-23,2%), Nisa (-18,0%) e Idanha-a-Nova (-16,7%) registaram as maiores diminuições.

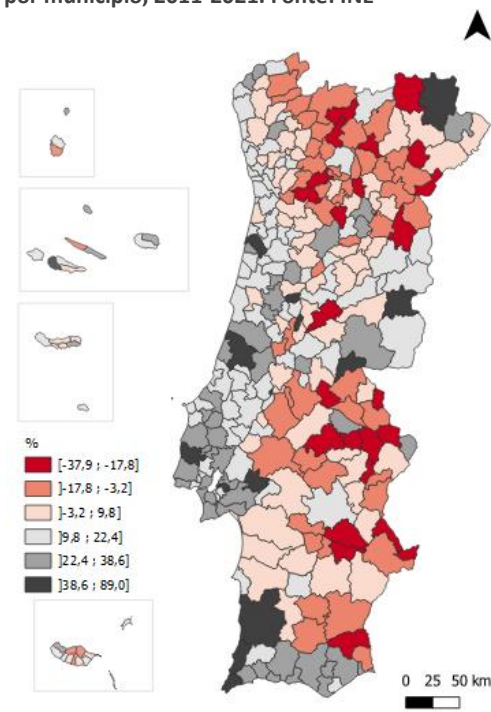
Nota: Os alojamentos familiares clássicos de residência habitual registaram um aumento de 3,8% na última década.

FIGURA 29 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual adequados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



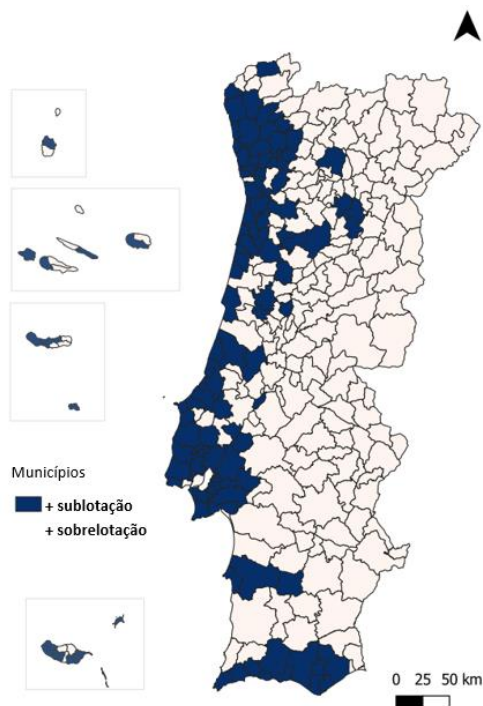
- A lotação adequada teve um aumento de 3,2%. A Região Autónoma dos Açores teve o maior aumento de alojamentos adequados (13,4%).
- Corvo (53,8%), São Roque do Pico (34,3%) e Vila do Porto (24,8%) registaram os maiores aumentos.
- Barrancos (-35,4%), Gavião (-28,6%) e Tabuaço (-28,1%) registaram a maior perda de alojamentos adequados.

FIGURA 30 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE



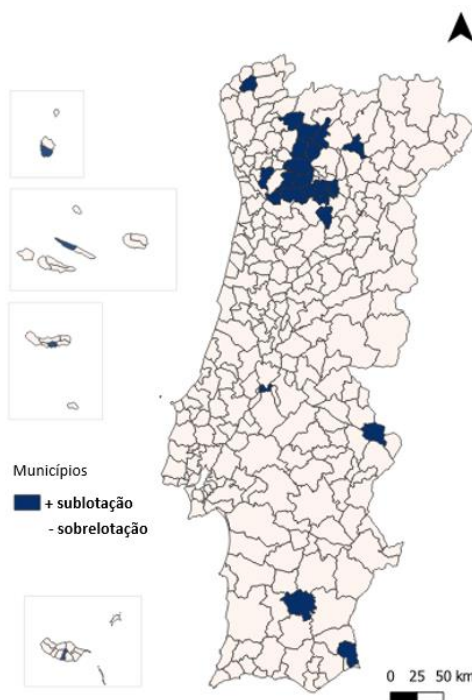
- Registou-se um aumento de 17,1% dos alojamentos sobrelotados. A Região de Leiria (32,4%), Alentejo Litoral (29,8%) e a Beira Baixa (28,8%) lideram o aumento.
- Odemira (89,0%), Penamacor (58,6%), Entroncamento (55,2%) e Mafra (51,5%) registaram os maiores aumentos.
- Fronteira (-37,9%), Vidigueira (-36,3%) e Barrancos (-36,2%) registaram as maiores diminuições.

FIGURA 31 – Municípios que registaram aumento de alojamentos sublotados e sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



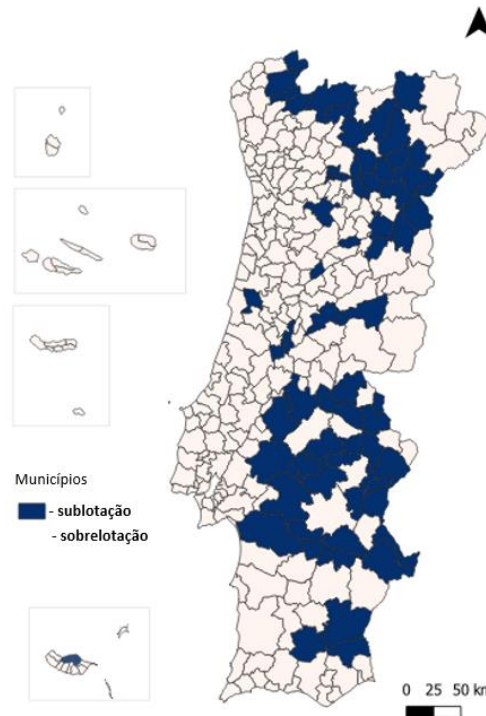
Em 118 municípios registou-se **aumento de alojamentos sublotados e sobrelotados**. Pela análise da figura observa-se a predominância dos municípios da AML (16 de 18), Oeste (10 de 12), AMP (14 de 17), RAM (8 de 11), Região de Aveiro (8 de 11) e Algarve (11 de 16). Dos 25 municípios, com pelo menos 100 mil habitantes, 21 encontravam-se nestas condições.

FIGURA 32 - Municípios que registaram aumento dos alojamentos sublotados e uma diminuição dos alojamentos sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



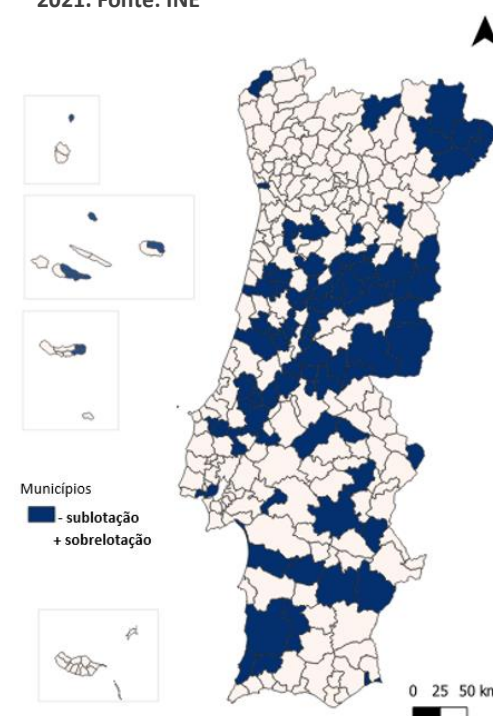
Em 26 municípios registou-se **aumento de alojamentos sublotados e diminuição de alojamentos sobrelotados**. Pela análise da figura verifica-se uma predominância de municípios da sub-região Tâmega e Sousa (7 de 11), seguindo-se Ave (3 de 8).

FIGURA 33 – Municípios que registaram diminuição dos alojamentos sublotados e sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



Em 70 municípios registou-se **diminuição de alojamentos sublotados e de alojamentos sobrelotados**. Pela análise da figura observa-se uma predominância dos municípios da região do Alentejo (30 de 58) e nas sub-regiões do Norte, Alto Tâmega (4 de 6) e Douro (11 de 19).

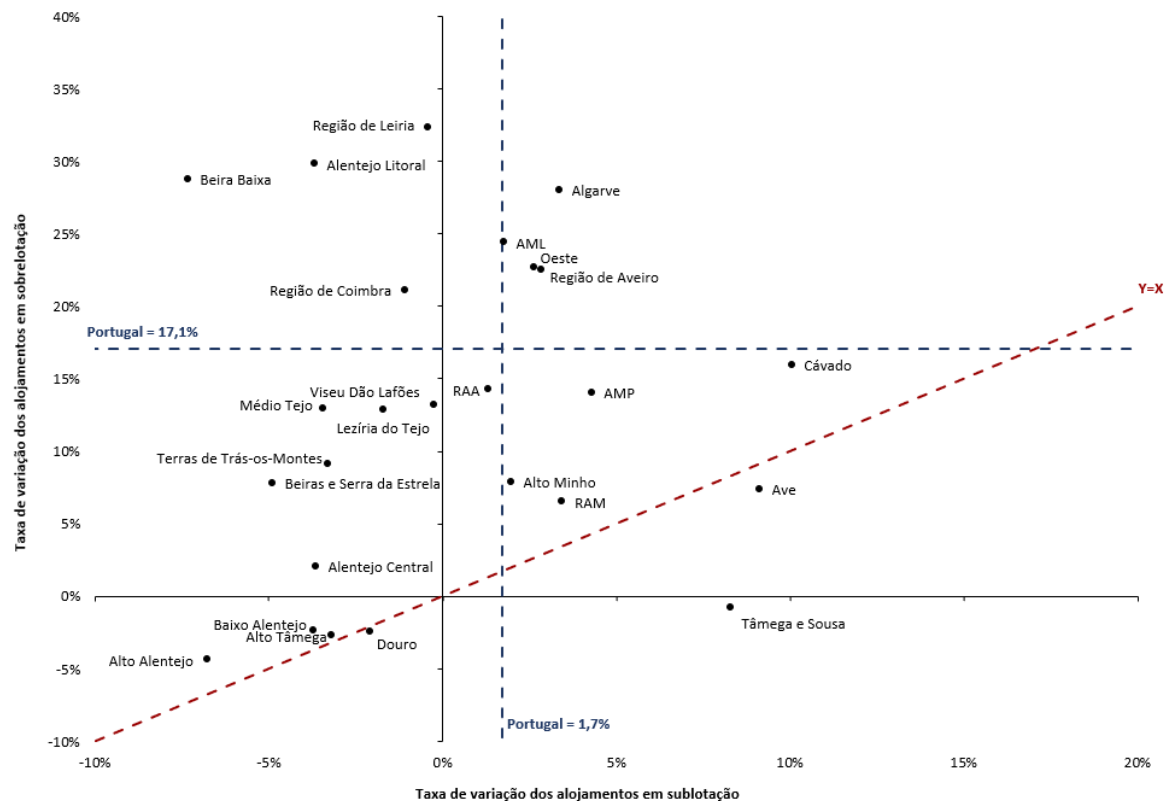
FIGURA 34 – Municípios que registaram diminuição dos alojamentos sublotados e um aumento dos alojamentos sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



Em 90 municípios registou-se **diminuição de alojamentos sublotados e aumento de alojamentos sobrelotados**. Pela análise da figura observa-se uma concentração dos municípios da região Centro (52 de 100) e da sub-região Norte, Terras de Trás os Montes (5 de 9). Nestas condições encontravam-se 3 municípios com pelo menos 100 mil habitantes (Lisboa, Porto e Oeiras).

Nota: No universo dos 308 municípios, 4 municípios não registaram alterações de alojamentos sobrelotados

FIGURA 35 -Taxa de variação dos alojamentos em sublotação e taxa de variação dos alojamentos em sobrelotação por NUTS III, 2011-2021. Fonte: INE

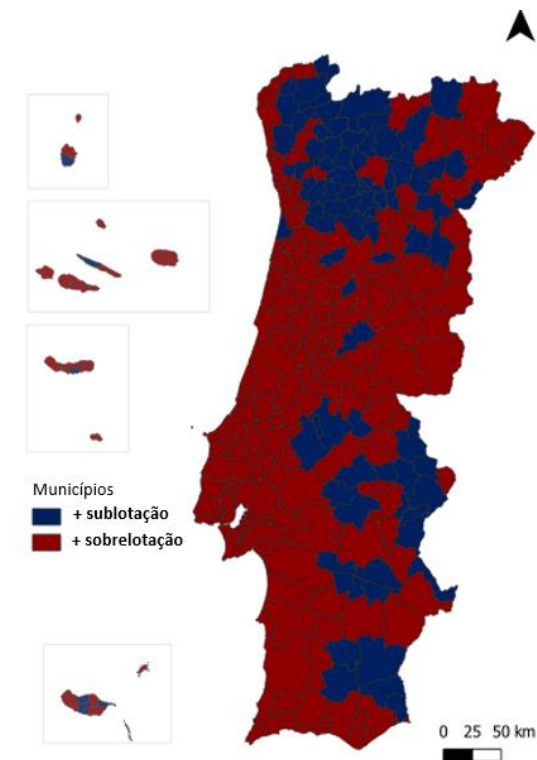


As NUTS III encontram-se dispersas em todos os quadrantes. O Algarve, AML, Oeste e Região de Aveiro registaram aumentos dos dois índices superior ao par nacional (1,7%, 17,1%)

Nota 1: Ao nível superior da bissetriz dos quadrantes ímpares ($Y=X$) regista-se um aumento em módulo dos alojamentos sobrelotados, enquanto ao nível inferior regista-se um aumento em módulo dos alojamentos sublotados.

Nota 2: Em Portugal os alojamentos sublotados aumentaram 1,7% e os alojamentos sobrelotados 17,1%.

FIGURA 36 – Índice de lotação (sublotação ou sobrelotação), cuja taxa de variação foi superior por município, 2011-2021. Fonte: INE



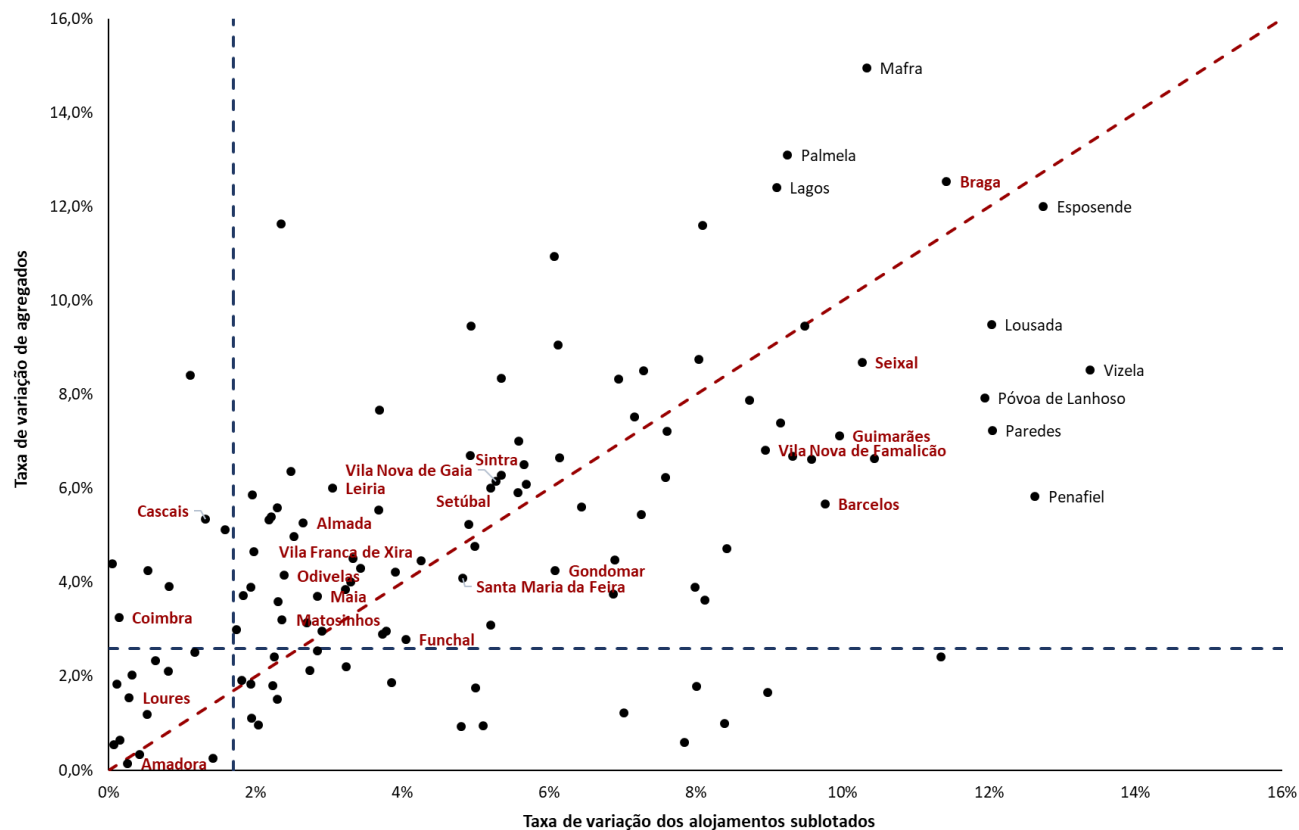
Em 214 municípios a taxa de variação dos alojamentos sobrelotados foi superior à taxa de alojamentos sublotados (vermelho) e nos restantes 94 (azul) era superior a taxa de variação dos alojamentos sublotados. Nos 94 encontravam-se dois municípios com pelo menos 100 mil habitantes (Guimarães e Barcelos).

Figura 37 - Municípios com aumento do número de agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados, 2011-2021. Fonte: INE.



- Registou-se aumento de agregados e de alojamentos sublotados em 121 municípios.
- Esses municípios localizavam-se, sobretudo, junto ao litoral (com exceção de grande parte do Alentejo Litoral) e nas Regiões Autónomas.
- Mafra, Braga e Esposende foram os municípios com maior aumento, em simultâneo, de agregados e de alojamentos com excesso de divisões.

FIGURA 38 – Municípios com aumento do número de agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados, 2011-2021. Fonte: INE



Nota 1: Os municípios com pelo menos 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

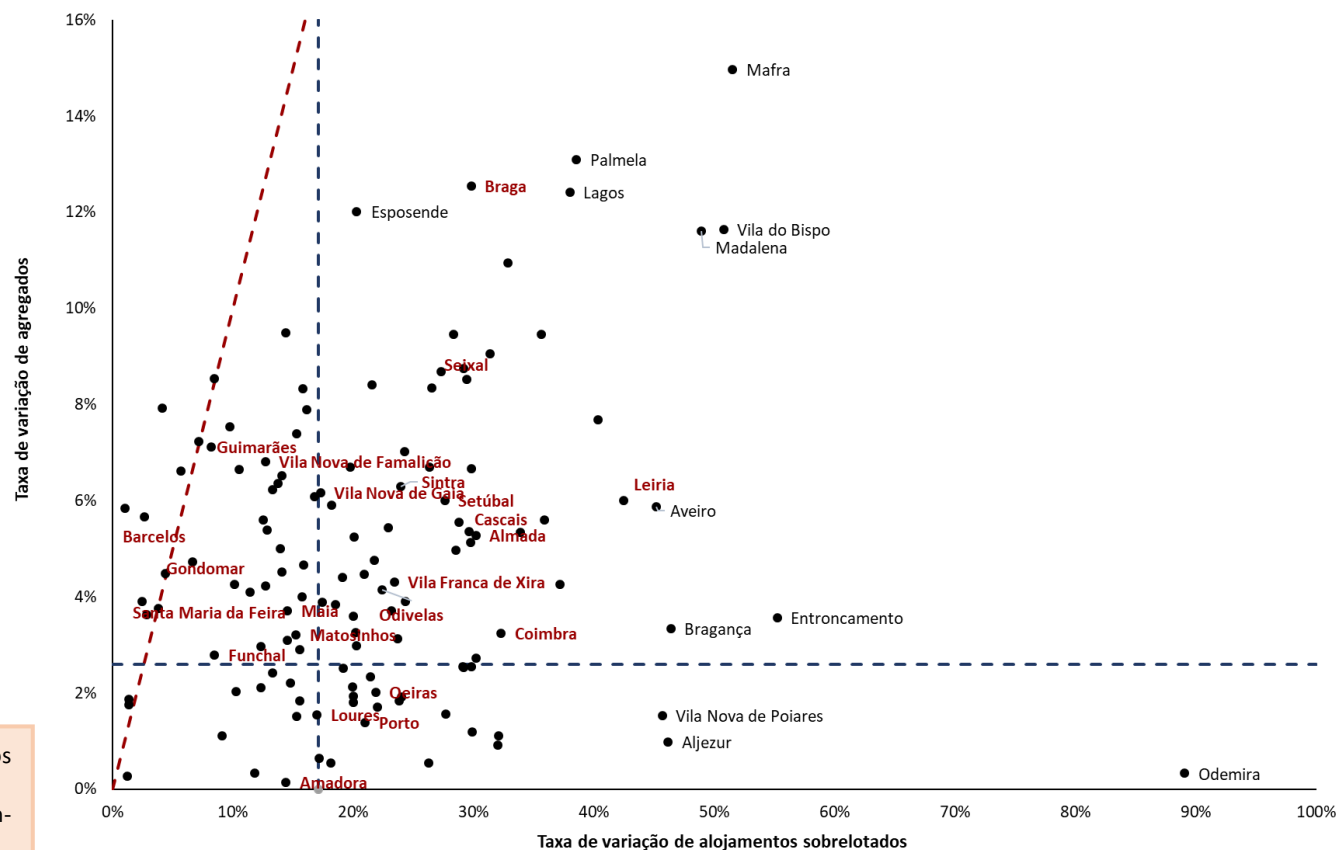
Nota 2: Dado o elevado número de municípios foram escolhidos os municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes e os municípios mais afastados da origem.

Figura 39 - Municípios com aumento do número do agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE.



- Registou-se aumento de agregados e de alojamentos sobrelotados em 128 municípios.
- Esses municípios, tal como a figura evidencia, localizavam-se, sobretudo, no litoral e nas Regiões Autónomas.
- Mafra foi a região com maior aumento, em simultâneo, de agregados e alojamentos sobrelotados (15% e 51,5%, respetivamente).
- Odemira registou um aumento de 89% de alojamentos sobrelotados, com um aumento dos agregados de apenas 0,3%.

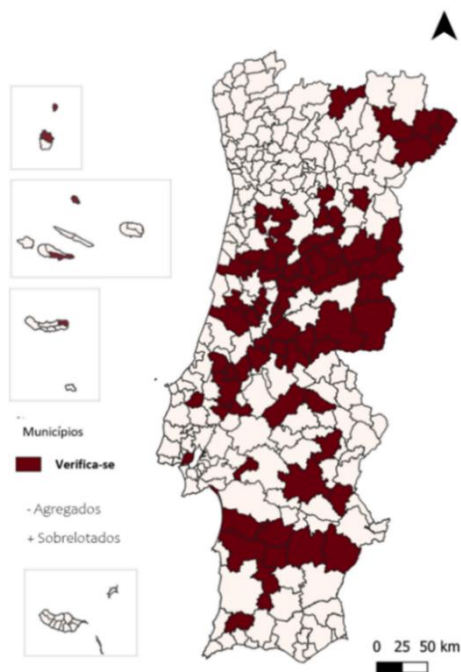
FIGURA 40 – Municípios com aumento do número do agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



Nota 1: Os municípios com pelo menos 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

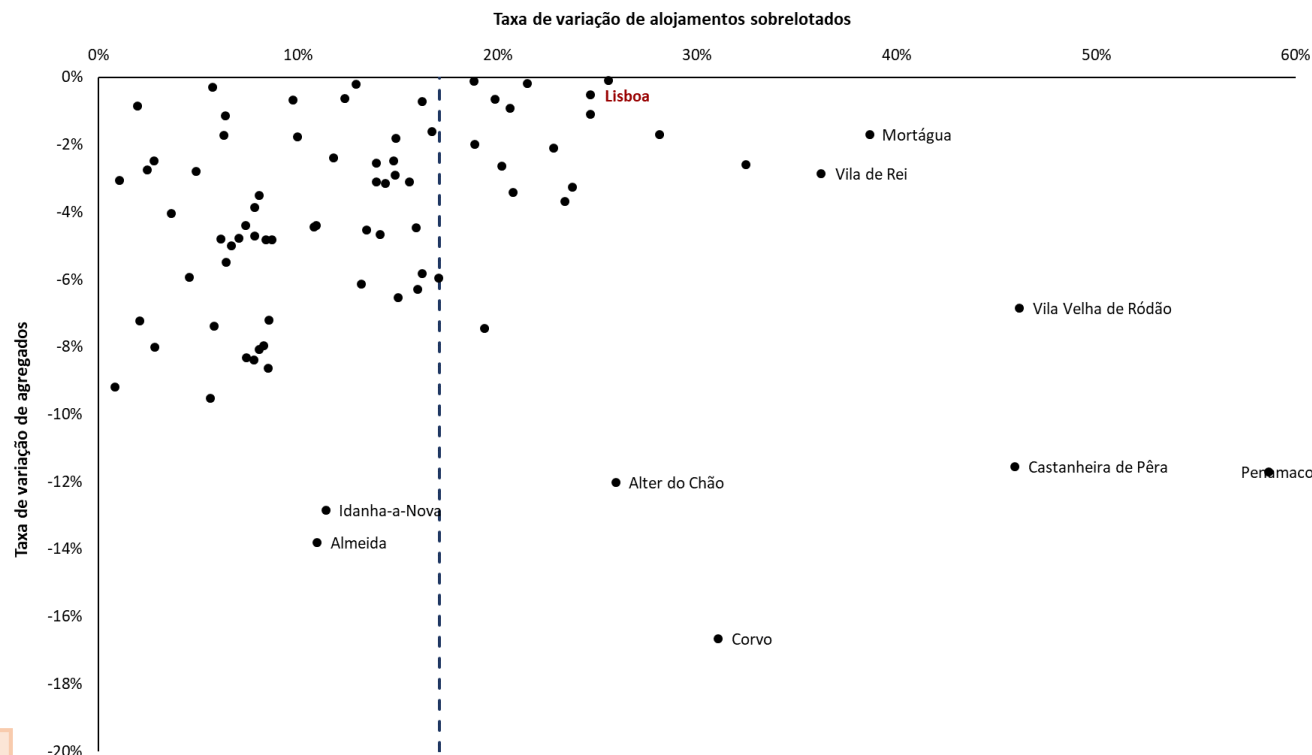
Nota 2: Dado o elevado número de municípios foram escolhidos os municípios com, pelo menos, 100 mil habitantes e os municípios nas extremidades.

Figura 41 - Municípios com diminuição do número de agregados domésticos privados e um aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE.



- Em 80 municípios registou-se diminuição do número de agregados e aumento de alojamentos sobrelotados.
- O município de Penamacor registou o maior aumento de alojamentos sobrelotados (+58,6%), apesar do número de agregados diminuir (-11,7%).
- O município de Lisboa encontrou-se nestas circunstâncias, com uma diminuição de 0,5% do número de agregados e um aumento de 24,7% dos alojamentos sobrelotados.

FIGURA 42 – Municípios com diminuição do número de agregados domésticos privados e um aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE



Nota 1: Os municípios com pelo menos 100 mil habitantes encontram-se representados a vermelho.

Nota 2: Dado o elevado número de municípios foram escolhidos os municípios com pelo menos 100 mil habitantes e os mais afastados da origem.

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – População residente (N.º) por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE	1
TABELA 2 – Agregados domésticos privados (N.º) e dimensão média por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE	3
TABELA 3 – Alojamentos familiares (N.º) por forma de ocupação por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE	8
TABELA 4 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por regime de ocupação, por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE	10
TABELA 5 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por índice de lotação (N.º), por NUTS III, NUTS II e Portugal, 2011 e 2021. Fonte: INE	13

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – População residente (%) em 2021 e taxa de variação entre 2011 e 2021 por NUTS II. Fonte: INE	1
FIGURA 2 – Variação da população residente (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	2
FIGURA 3 – Dimensão dos agregados domésticos (%) em 2021 e taxa de variação entre 2011 e 2021, Portugal. Fonte: INE	3
FIGURA 4 – Variação dos agregados domésticos privados por município, 2011-2021. Fonte: INE	4
FIGURA 5 – Variação dos agregados domésticos privados compostos por 1 e 2 elementos por município, 2011-2021. Fonte: INE	4
FIGURA 6 – Variação dos agregados domésticos privados compostos por 3 ou mais elementos por município, 2011-2021. Fonte: INE	4
FIGURA 7 - Municípios com aumento da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	5
FIGURA 8 - Municípios com aumento da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	5
FIGURA 9 - Municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	6
FIGURA 10 - Municípios com diminuição da população residente e aumento do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	6
FIGURA 11 - Municípios com diminuição da população residente e diminuição do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	7
FIGURA 12 - Municípios com diminuição da população residente e diminuição do número de agregados domésticos privados, 2011-2021. Fonte: INE.	7
FIGURA 13 – Alojamentos familiares (N.º) por forma de ocupação, Portugal, 2021. Fonte: INE	8
FIGURA 14 – Variação dos alojamentos residência habitual (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	9
FIGURA 15 – Variação dos alojamentos de uso sazonal ou secundário (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	9
FIGURA 16 – Variação dos alojamentos vagos (%) por município, 2011 – 2021. Fonte: INE	9

FIGURA 17 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (%) por regime de ocupação, por NUTS III e Portugal, 2021. Fonte: INE	10
FIGURA 18 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de propriedade ou copropriedade (%) por município, 2021. Fonte: INE	11
FIGURA 19 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento ou subarrendamento (%), 2021. Fonte: INE	11
FIGURA 20 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em outra situação (%), 2021. Fonte: INE	11
FIGURA 21 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de propriedade ou copropriedade (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	12
FIGURA 22 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento ou subarrendamento (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	12
FIGURA 23 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual em outra situação (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	12
FIGURA 24 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por índice de lotação (%), por NUTS III, 2021. Fonte: INE	13
FIGURA 25 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados por município, 2021. Fonte: INE	14
FIGURA 26 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual adequados por município, 2021. Fonte: INE	14
FIGURA 27 – Proporção dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados por município, 2021. Fonte: INE	14
FIGURA 28 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	15
FIGURA 29 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual adequados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	15
FIGURA 30 – Variação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados (%) por município, 2011-2021. Fonte: INE	15
FIGURA 31 – Municípios que registaram aumento de alojamentos sublotados e sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	16
FIGURA 32 - Municípios que registaram aumento dos alojamentos sublotados e uma diminuição dos alojamentos sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	16
FIGURA 33 – Municípios que registaram diminuição dos alojamentos sublotados e sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	16

FIGURA 34 – Municípios que registaram diminuição dos alojamentos sublotados e um aumento dos alojamentos sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	16
FIGURA 35 -Taxa de variação dos alojamentos em sublotação e taxa de variação dos alojamentos em sobrelotação por NUTS III, 2011-2021. Fonte: INE	17
FIGURA 36 – Índice de lotação (sublotação ou sobrelotação), cuja taxa de variação foi superior por município, 2011-2021. Fonte: INE	17
Figura 37 - Municípios com aumento do número de agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados, 2011-2021. Fonte: INE.	18
FIGURA 38 – Municípios com aumento do número de agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados, 2011-2021. Fonte: INE	18
Figura 39 - Municípios com aumento do número do agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE.	19
FIGURA 40 – Municípios com aumento do número do agregados domésticos privados e aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	19
Figura 41 - Municípios com diminuição do número de agregados domésticos privados e um aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE.	20
FIGURA 42 – Municípios com diminuição do número de agregados domésticos privados e um aumento de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados, 2011-2021. Fonte: INE	20



IH
RU